

apem  
**NEWSLETTER**

JANEIRO 2022



# NEWS

## | Editorial

### | Nós por cá

2º Concurso *Canção à espera de palavras*

Formação CFAPEM

Fórum 23 - Questões do ensino e aprendizagem da Música

Podcast *À mesa não se canta*

Gert Biesta no LabEAMUS - Parceria APEM/CIPEM/UA

Área de sócios – novidades

## | 50 Anos APEM

## | Tecnologias na Música

## | Cantar Mais

## | Releituras... por Eduardo Lopes

## | Internacional

## | Última



# EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

50 anos a criar mais e melhor  
música na educação

Sim, a APEM nasceu em 1972 e é com um enorme orgulho e responsabilidade que em 2022 a direção da APEM promove a comemoração do seu 50º ano de vida. E a História de uma Associação que faz este ano 50 anos, deve ser contada, lembrada e revisitada por todos os que fazem parte dela atualmente, conjuntamente com os que, ao longo dos anos, intervieram na sua vida e com o imenso património cultural, material e imaterial dos que a criaram. No nosso presente, propomos um olhar com toda a atenção para o passado, para, coletivamente e informadamente, pensarmos num futuro ideal e possível e com mais e melhor música na educação.

A comemoração dos 50 anos da APEM em 2022 irá abranger essencialmente três dimensões da sua vida:

- O passado histórico e os desenvolvimentos do ensino da música;
- As dinâmicas imparáveis da música na educação no presente;
- E as imprevisibilidades futuras das relações da humanidade com a música e o impacto desse relacionamento na educação.

Abrimos nas edições da nossa Newsletter deste ano uma nova rubrica “50 anos APEM” onde vamos, ao longo do ano, visitar pessoas, lugares e ações que considerámos relevantes partilhar do imenso espólio educativo, social e político que a APEM guarda.

A todos os que em determinada altura se cruzaram com a APEM e tenham uma história para contar, um momento para lembrar, um pensamento para partilhar, todos os tipos de registos (fotografias, áudios e vídeos) não hesitem e juntem-se a nós neste ano comemorativo dos 50 anos da APEM. Estamos a recolher depoimentos através do email: [50anosapem@apem.org.pt](mailto:50anosapem@apem.org.pt)

Todas as histórias têm uma razão de ser!

As memórias coletivas recriam o presente e constroem novos futuros.

Bom Ano 2022!

# NÓS POR CÁ

## 2º Concurso “Canção à espera de palavras”

Já se ouve nas escolas por esse país fora a melodia que Luísa Sobral compôs para a segunda edição do Concurso “Canção à espera de palavras”. Este concurso de escrita para canções destinado aos alunos do ensino básico é promovido pela APEM em parceria com a APP - Associação de Professores de Português e tem o apoio do Público na Escola e do PNL – Plano Nacional de Leitura. O prazo para a submissão das candidaturas termina no próximo dia 29 de abril.

Os materiais necessários à participação no concurso estão disponíveis no site [Cantar Mais](#) e o regulamento e formulário de submissão encontram-se na [página da APEM](#).

The screenshot displays the 'CANTAR MAIS' website interface. On the left is a teal sidebar with the logo 'CANTAR MAIS MUNDOS COM VOZ' and a search bar labeled 'Pesquisa Avançada'. Below the search bar are categories: 'CANTAR MAIS' and 'CANÇÕES', with a list of filters: TRADICIONAIS, AUTOR, MUNDO, MÚSICA ANTIGA, FADO, and LUSOFONIA. The main content area has a yellow header with social media icons. The title 'AUTOR CANÇÃO À ESPERA DE PALAVRAS (L. SOBRAL)' is prominently displayed. A navigation bar includes 'A Canção', 'Ouvir, fazer e criar', and 'Outros saberes'. Below this is a section for 'Selecionar versão Vídeo | Áudio:' with three options: 'Melodia e acomp.', 'Acompanhamento', and 'Acomp. e vozes', each with a play button and volume icon. At the bottom, the musical score for 'Canção à espera de palavras' is shown, including the tempo '♩=125 Swing!' and the composer 'Música - Luísa Sobral'.



# NÓS POR CÁ

## Formação CFAPEM

Em janeiro arrancam as novas edições das formações do CFAPEM. A estrear o ano, logo no dia 10, iniciaram-se novas edições das formações “Psicologia da Performance”, do formador Carlos Damas, de 12,5h, destinada aos grupos do ensino artístico especializado e “Aprendizagens Essenciais e Interdisciplinaridade em Música”, com Manuela Encarnação. Esta última, com algumas novidades, decorrente duma nova acreditação, que permitiu a duração de 18h de formação, havendo, por isso, mais tempo para reflexão e debate entre os formandos.

Ainda este mês, terão início novas edições de “A voz como paradigma – da didática do canto às didáticas dos instrumentos musicais”, com Ana Leonor Pereira e “Cantar palavras - estratégias para a criação de canções em sala de aula”, com Margarida Fonseca Santos, ambas as formações de 25 horas.

Mais informações e inscrições aqui:

[AGENDA](#)

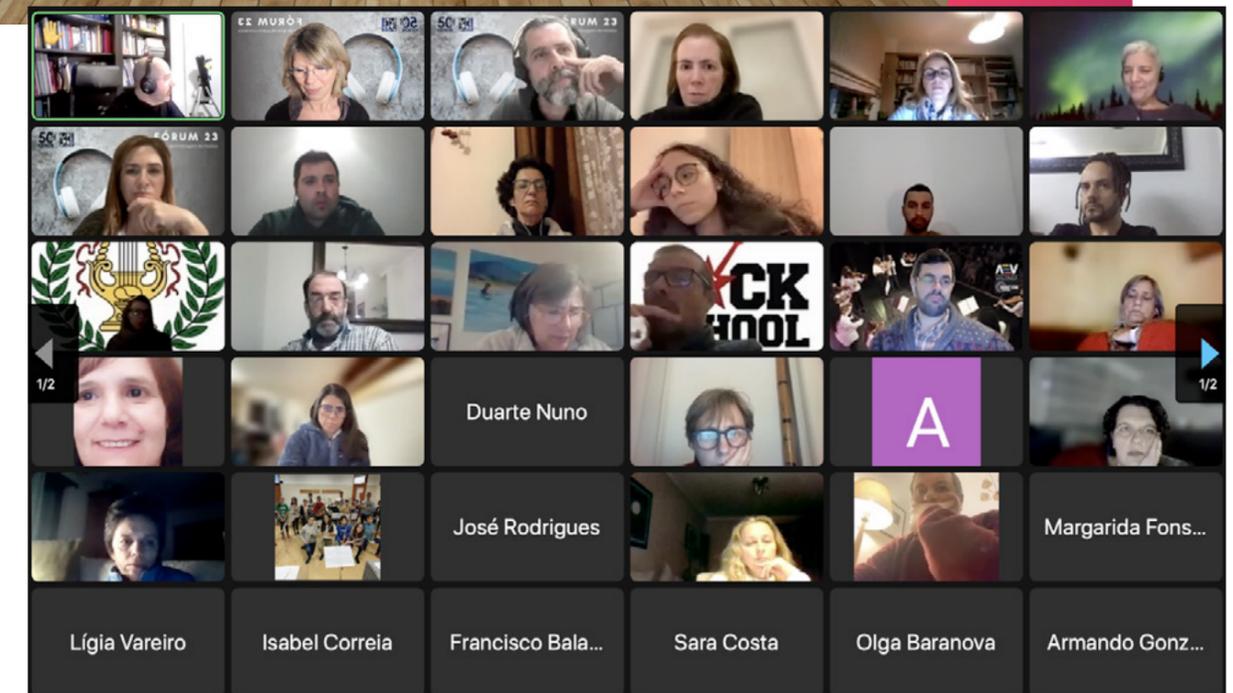
# NÓS POR CÁ

## Fórum 23 – Questões do ensino e aprendizagem da Música

O dia 23 de janeiro marcou o re-arranque do Fórum 23, um espaço de debate dedicado aos temas de relevo da música e da educação musical. Este ano, o Fórum 23 teve como temática de fundo Questões do ensino e da aprendizagem da música e integrou os eventos comemorativos da APEM. O primeiro Fórum 23 foi dedicado às Aprendizagens Essenciais e teve como dinamizadora a presidente da Direção da APEM, Manuela Encarnação.

### APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

- Nova terminologia nos documentos curriculares
- Necessidade de aferir conceitos
- Documento de referência para as práticas pedagógicas





# NÓS POR CÁ

## Podcast *À mesa não se canta*

**Elísio Donas** foi o primeiro convidado do ano 2022 no podcast “À mesa não se canta”. Músico, compositor e produtor, Elísio Donas integra a banda Ornatos Violeta, para além de se dedicar aos Gato Morto, o seu mais recente projeto pessoal.

Em fevereiro, o convidado será **Rão Kyo**, um músico singular no panorama da música portuguesa. Compositor e intérprete de saxofone e flautas, nele confluem uma diversidade de músicas onde podemos ouvir e sentir as pontes musicais que lançou entre a música indiana, africana e portuguesa.

Como sempre, com Manuela Encarnação e Eduardo Lopes, numa conversa a três sobre os percursos de vida na música e na educação.

Aceda ao podcast da APEM aqui:

[PODCAST](#)

# NÓS POR CÁ

## Gert Biesta no LAbEAMUS – parceria APEM/CIPEM/UA

Em resultado do trabalho conjunto entre a APEM, o CIPEM e a equipa do LAbEAMUS da Universidade de Aveiro, decorrerá, no próximo dia 18 de fevereiro, mais uma edição do “Falando sobre...”. O convidado desta sessão será Gert Biesta, professor e investigador na área da teoria da educação e educação artística e co-editor do *British Educational Research Journal* e co-editor do *Asia-Pacific Journal of Teacher Education*.

Esta edição do LAbEAMUS, integrada num conjunto de eventos comemorativos dos 50 Anos da APEM tem por título “Rethinking music and the educational act: What shall we do with the children?”.

A mediar esta conversa estarão Ana Luísa Veloso e Manuela Encarnação. Após a conversa, haverá espaço para questões que poderão ser colocadas em português no momento e/ou enviadas previamente para o email: [clarissafoletto@ua.pt](mailto:clarissafoletto@ua.pt), para que sejam postas ao professor Gert Biesta.

O evento decorrerá em inglês, a participação é gratuita, mas com inscrição obrigatória no seguinte link:

**EVENTO**



Evento online e em inglês  
inscrição obrigatória

18 fevereiro '22 | 18h00

**Rethinking Music  
and the Educational Act:  
What shall we do with the children?**

**Gert Biesta**  
Maynooth University and University of Edinburgh

Moderadoras  
Ana Luísa Setas Veloso e Manuela Encarnação

Atividade inserida no:  
**LA:bEAMUS**  
Mais info: [www.facebook.com/labeamus](http://www.facebook.com/labeamus)

Inscrições:

Evento organizado em parceria  
com o CIPEM e a APEM.

Co-financiado por:  
COMPETE 2020, 2020, FCT, net, D-CA-UB, universidade de aveiro, 50 ANOS APEM





# NÓS POR CÁ

## Área de sócios - novidades

Neste primeiro mês de 2022, partilhamos a recente conferência de Patricia Shehan Campbell “Ensinar Música Culturalmente: A Pedagogia da Música Mundial como caminho para a compreensão intercultural”, realizada no último Encontro Nacional da APEM.

Num mundo cada vez mais diverso, intercultural e global familiarizámo-nos com o conceito de “World Music Pedagogy” que nos permite criar caminhos para que crianças, jovens e adultos aprendam a conhecer a música deste mundo ouvindo, participando, criando e executando.

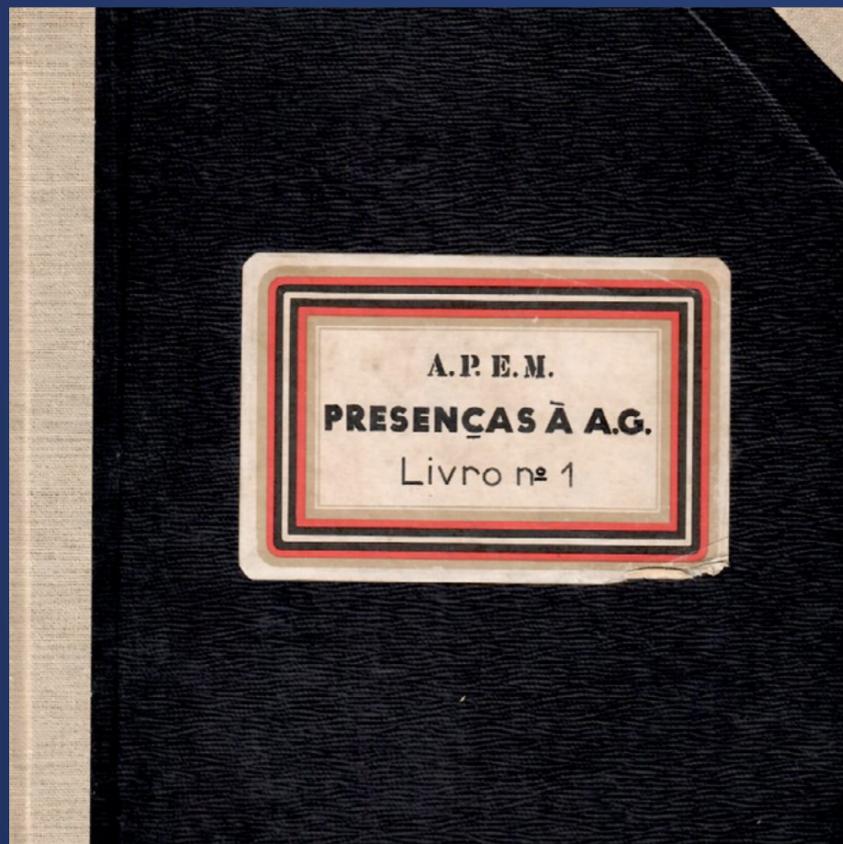
Esta conferência - e muitas outras - já no site da APEM na área reservada aos sócios.

Torne-se membro desta comunidade de músicos, educadores e professores e tenha acesso a estas e outras vantagens. Saiba tudo aqui:

[TORNAR-SE SÓCIO](#)

# 50 ANOS APEM

## O início...



Em 1972, estávamos em pleno regime ditatorial, Américo Thomaz era Presidente da República, Marcelo Caetano, Primeiro-ministro e José Veiga Simão, Ministro da Educação do então denominado Ministério da Educação Nacional.

Já na década de 60, resultante das várias pressões internacionais, nomeadamente por parte de organismos vocacionados para a promoção do desenvolvimento económico e cultural como é o caso da OCDE, assistiu-se em Portugal à implementação de medidas que conduziram ao início da quebra de isolamento em relação à Europa. Foi o caso, por exemplo, do alargamento da escolaridade obrigatória de 4 para 6 anos em 1964, a criação do ciclo preparatório do ensino secundário em 1967 (unificação dos cursos liceais e técnicos) e o 1º e 2º anos do ciclo preparatório do ensino básico em 1973.

Estávamos, portanto, no contexto da reforma educativa de Veiga Simão e segundo o estudo de Carlos Manique da Silva (2010)<sup>1</sup> a publicação, por exemplo, dos Cadernos de Pedagogia, Estágios Pedagógicos e Boletim do Ensino Secundário, destinadas a apoiar os professores, revelavam já a procura de legitimação junto das instâncias internacionais, valorizando soluções recomendadas por organismos como a OCDE e a UNESCO.

É neste quadro político e de políticas educativas que é criada a APEM.

No primeiro ano estatutário da APEM, entre 1 de outubro de 1972 e 31 de maio de 1973, foram realizados 15 Encontros, como mencionado no Relatório da Gerência na altura. Hoje em dia talvez disséssemos eventos e não encontros!

O que é facto é que há 50 anos a comunidade musical em Portugal juntou-se em torno de um ideal que foi registado no Artigo 1º dos Estatutos da APEM 1972 e que

# 50 ANOS APEM

## O início...

foram aprovados por despacho ministerial:

*“A A.P.E.M. é uma associação portuguesa de carácter cultural, sem fins lucrativos, que tem por objectivo o desenvolvimento e aperfeiçoamento da acção educativa pela música, quer como parte integrante da formação humana e da vida social, quer em ordem a um mais amplo aproveitamento das vocações musicais”.*

Neste primeiro ano (1972/1973), sob a direção de Maria de Lourdes Martins (1926-2009), primeira presidente da APEM e sócia n.º 1, foram organizados colóquios e debates que juntaram João de Freitas Branco (1922-1989), Joly Braga Santos (1924-1988), José Aquino, Fernando Eldoro (1940), Maria Salomé Leal (1927-2019), Fernando Lopes Graça (1906-1994), José Atalaya (1927-2021), António Ruiz Almeida Garrett (1917-?) e Maria Cristina Lino Pimentel (1908-2008). Os temas abordados foram desde os problemas do ensino da música em Portugal à criação musical, música vocal, Kodály, até à canção regional portuguesa, à aplicação da tecnologia educativa à educação musical e à preparação pianística. E realizaram-se ainda neste ano, seis cursos desenvolvidos por Constança Capdeville (1937-1992), Maria Teresa Macedo (1926) e Joly Braga Santos que envolveram globalmente 121 participantes. Foi também uma atividade extraordinária e completamente inovadora da

APEM neste ano letivo de 1972/1973, a criação, no 3º período, de experiências pedagógicas em três escolas primárias oficiais, com autorização do Ministério da Educação Nacional. Estas experiências constaram na aplicação de três metodologias de ensino da música em aula: Orff-Schulwerk com a professora Maria Teresa Cardoso na Escola Piloto de Mem Martins, método Willems com a Professora Maria Estela Almeida Santos, na Escola Madre de Deus e método Ward com a professora Maria Clementina Gaspar de Moura, na Escola n.º 116 em Marvila.

E ainda neste fantástico e primeiro ano de vida da APEM, realizou-se, durante três dias, o 1º Simpósio em abril de 1973, no Conservatório Nacional, tendo como tema geral a Improvisação! Os métodos Orff-Schulwerk, Willems e Ward estiveram representados em três classes dinamizadas respetivamente por Ana Domingues, Adriana Latino, Graziela Cintra Gomes, Maria de Lourdes Martins, Delfina Figueiredo (1920-), Maria Luiza Gama Santos e Júlia Almendra (1904-1992). A educação pianística e a improvisação com o “Polyphonium” ficou representada por Fernando Correia de Oliveira (1921-2004), a improvisação coletiva por Maria de Lourdes Martins, as inovadoras classes de piano em conjunto por Graziela Cintra Gomes (1932-2006) e Maria Leonor Moura Esteves, a preparação pianística por Maria Cristina Lino Pimentel e os instrumentos Orff no ciclo preparatório e no liceu por Maria Leonor da Costa Lima. No âmbito deste marcante 1º Simpósio da APEM foram vários os concertos de escolas e academias. Entre sócios, convidados e acompanhantes estiveram presentes cerca de 600 pessoas!

A biblioteca e discoteca da APEM iniciou-se também neste primeiro ano com a oferta de dois livros e a com a oferta de 11 discos da Embaixada da Alemanha, assim como a compilação de música de autores portugueses destinada a crianças e



# 50 ANOS APEM

## O início...

jóvens divulgada no Boletim n.º 3 da APEM (março, 1972).

A merecer uma análise histórica mais aprofundada, não podemos deixar de referir que os primeiros quatro Boletins da APEM<sup>2</sup>, apesar do contexto político e social que se estava a viver em Portugal, revelam uma preocupação em dar a conhecer aos sócios e demais interessados, o pensamento filosófico e pedagógico de autores e instituições estrangeiros já com um passado bem definido na história da música internacional na educação. O papel de APEM foi essencial e pioneiro.

1. <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8036.pdf>

2. (Boletim n.º 1, novembro de 1972; Boletim n.º 2 - março de 1973; Boletim n.º 3, junho de 1973; Boletim n.º 4, outubro, 1973)

## Presidentes da Direção da APEM

### 1972-2022

<b>1972-1977</b> Maria de Lurdes Martins	
<b>1977-1991</b> Maria Madalena de Azeredo Perdigão	
<b>1992-2002</b> Graziela Cintra Gomes	
<b>2002-2004</b> Pedro Fragoso	
<b>2004-2006</b> Elisa Lessa	
<b>2006-2012</b> Graça Boal-Palheiros	
<b>2012-2016</b> António Vasconcelos	
<b>Desde 2016</b> Manuela Encarnação	

# TECNOLOGIAS NA MÚSICA

Um editor de partituras colaborativo ou  
uma rede social para escrever música?



O [flat.io](https://flat.io) é um editor de partituras online cujas funcionalidades e capacidades de edição e notação são similares a outros mais conhecidos, tais como: o MuseScore ou o Noteflight, já [aqui](#) referidos anteriormente.

O flat.io incorpora duas características que o tornam original e merecedor de nota. Sempre com as partituras e a música escrita no centro das discussões, este editor de partituras incorpora algumas características que habitualmente encontramos nas redes sociais mais conhecidas, podendo-se subscrever e seguir utilizadores, “fazer likes”, pertencer a comunidades, – imagine uma turma ou grupo como comunidade – escrever comentários ou partilhar partituras com colaboradores a quem permitimos, ou não, editar e reescrever a música. Tudo isto sem sair da página de edição, ou seja, onde a música acontece.

A segunda particularidade está na possibilidade de, com um simples click e da mesma forma que podemos exportar a partitura em formato pdf, wav, xml ou midi, ser possível exportar a partitura diretamente para o [Soundtrap](#) e continuar os exercícios num ambiente criativo diferente, mais associado à produção musical moderna com loops, efeitos áudio, entre outras possibilidades.

Para o utilizador que deseja fazer um trabalho estruturado no que respeita à utilização das tecnologias na música em contexto educativo, este é, sem dúvida, uma ferramenta que poderá ser útil. Nada como explorar!

# CANTAR MAIS

Cantar, a poesia com música

## Ciclo Eugénio de Andrade

Poemas Eugénio de Andrade  
Música Manuela Encarnação  
Arranjos Carlos Garcia



Se dissermos que em Janeiro (com direito à maiúscula e tudo) tem início um novo Ciclo (e esta maiúscula já vai ganhar sentido, veremos), devemos estar literalmente a referir-nos, com a importância capital que merece, ao conjunto de poemas de Eugénio de Andrade que o compositor Carlos Garcia redefiniu agora com a sua assinatura artística.

Com as já familiares melodias de Manuela Encarnação, que habitam o Cantar Mais desde o seu lançamento, estes poemas daquele grande nome da literatura portuguesa ganharam agora novos sons e novas formas, compondo um Ciclo Eugénio de Andrade que está ansioso por se tornar o que nós quisermos que seja: um teatro musical, os momentos de um conto, a pontuação artística da vida quotidiana, uma festa de canções...

Sem pontos de partida definidos, a não ser os da automatizada organização alfabética, vamos ali encontrar uma *Adivinha* cheia de animais (ou será só um?), uma *Leonoreta* que talvez seja borboleta, uma criança que decide *Não quero, não!* porque na aventura humana não cabe a guerra, um *Lagarto* disfarçado de político de barriga cheia, um senhor chamado *Inverno* que todos conhecem pela voz e, a ganhar esta corrida, um caracol que rima com sol e que procura um lugar a uma certa sombra, *verão* qual.

Estão assim plantadas as palavras, por um mestre da poesia, as melodias vestidas, está na hora do ESPETÁCULO!

O Ciclo Eugénio de Andrade começa aqui a sua viagem e vai até onde a criatividade o levar:

[CANTAR MAIS](#)

# RELEITURAS

por **Eduardo Lopes**

*Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical*



Ouvi uma vez alguém dizer: “como também os nossos pais, um dia iremos causar algum momento de embaraço aos nossos filhos”. Ao refletir sobre isto, recordei que efetivamente o meu pai, talvez já devido ao cansaço da idade avançada, tinha por hábito implicar em público, chamando vivamente à atenção, os donos de cachorros que deixavam os seus melhores amigos escavar a relva das praças deste país. Nas alturas em que o acompanhava ficava sempre naquela situação intermédia e ingrata de ‘pôr água na fervura’, dizendo muitas vezes “pai deixe lá isso, não vamos criar confusão, não vale a pena...”, ou recebendo na pele alguns ‘piropos’ dos donos dos fiéis quadrúpedes e até mesmo servindo de escudo quando os tais cachorros eram de raça Rottweiler ou similar. No entanto, uns bons anos mais tarde, fiquei bastante surpreso (diria até mesmo chocado) quando o meu filho confessou que sentia um pouco de desconforto quando eu gargalhava “muito alto” em público, pois, segundo ele, num raio de 20 metros toda a gente olhava para nós, muitos de ar assustado e alguns já preparados para me aplicarem a manobra de Heimlich.

Obviamente estamos a falar de diferentes culturas temporais, que ao longo dos tempos são estabelecidas por vários tipos de regras e formulações sociais e de grupo, visando uma qualquer funcionalidade existencial. Nos dias de hoje é perfeitamente aceite para a comunidade científica que aquilo que sabemos e acreditámos está inerentemente ligado ao momento da linha do tempo em que encontrámos. Temos recentemente já consciencializado a parte mais desconfortável desta realidade; quando certos “heróis” consagrados do passado tornaram-se “vilões” no presente. Quando este tipo de realizações me assombram, procuro alguma conforção no quase irritante ultra-otimista Ted Lasso (personagem da série televisiva homónima da Apple TV+), quando num determinado episódio referiu: “Ah, os fantásticos anos 80; altura em que o errado era certo...”.

# RELEITURAS

por Eduardo Lopes

*Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical*

Deste modo e como já referi noutras ocasiões, a sistemática constatação que ao longo dos tempos as civilizações não conheciam/sabiam (ou poderiam saber) o que hoje sabemos como certo, leva-me a crer que também hoje muitas das nossas convicções estarão erradas num futuro mais ou menos próximo. O desafio assim é podermos antecipar a “correção” de um qualquer “erro”. Atentemos a título de (saliente) exemplo o decreto-lei nr. 27:603 do Ministério da Educação Nacional publicado no D.R. nr. 72 de 29 de Março de 1937<sup>1</sup>, definindo o programa para o ensino primário elementar. Arriscamos assim dizer que a existência de legislação de um programa definido pelas instâncias governamentais teria sido vista, nessa época, como um avanço e mais-valia para o sistema de ensino primário em Portugal. Assim, o que nesse momento seria um grande avanço e colocado em prática(?) pelos nossos mais queridos familiares antepassados – indicando mesmo a importância do ensino e a prática musical (coral) – atentemos no refere aos olhos de hoje. Deixando para os mais curiosos a sua leitura na íntegra..., a terminar um diploma que visa o sucesso do ensino para crianças e sobre a importância da prática coral para todo o processo educativo, diz: “Deverá cultivar-se de modo especial a harmonia do canto,

evitando-se o grito, tanto do agrado das crianças” (itálicos do autor). No século XXI não será difícil de imaginar, num diploma com objetivos similares, a seguinte e distinta formulação: “No canto coral deverá cultivar-se diferentes expressões vocais, em especial aquelas do agrado das crianças, de forma a fomentar a expressão individual artística, e facilitando deste modo uma contínua recetividade para todo o processo de aprendizagem”.

Reconhecendo então que mesmo aquilo que acreditamos hoje como funcional e verdade, não tem garantias de ser funcional e verdade amanhã, a metáfora “pensar fora da caixa” apresenta-se-nos como uma chamada de atenção de que vivemos num contexto (dentro) que se manifesta ao momento como confortável e funcional, mas que há muitas outras realidades (fora da caixa) que poderão ser melhores e até futuras possibilidades. (será que a recomendação no diploma acima referido de arejamento - das salas - antes de se iniciar a prática coral, seria já uma indicação para os petizes consciencializarem que havia um outro mundo fora da sala de aula?...). Um excelente exemplo de como fomentar educação progressista, permitindo a abertura a novas e diferentes áreas, deixando assim janelas abertas ao desconhecido no presente, é aquele efetivado recentemente pela Universidade do Porto, ao criar disciplinas de teor artístico/cultural que podem ser integradas em todos os seus cursos<sup>2</sup>. Parece óbvio para todos, que alunos de cursos de Matemática e Engenharia Civil não perderão muito tempo para as suas aprendizagens específicas, se dedicarem algumas horas semanais a assistirem ou participarem numa atividade cultural. Por outro lado, um aluno de

# RELEITURAS

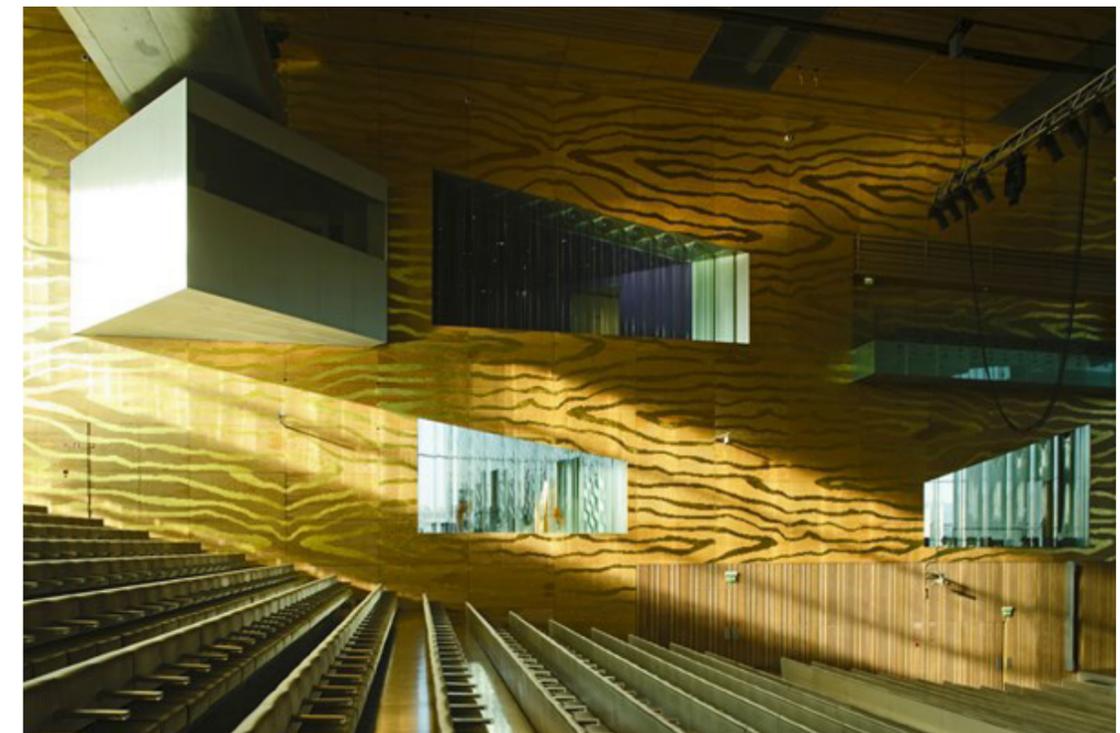
por Eduardo Lopes

*Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical*

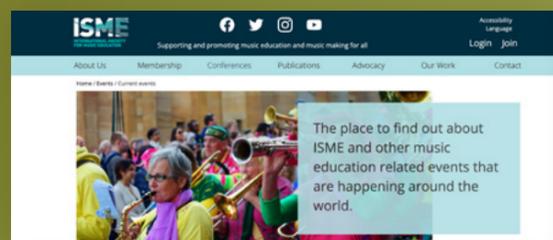
Matemática que contacte com um músico e suas relações com a periodicidade e proporções, poderá até e como mais-valia repensar alguma da sua matéria específica...; ou no próprio interesse que um aluno de Engenharia Civil terá num contacto com um artista plástico...; ou até na importância humanista do experienciar diferentes saberes e culturas... Já bem para lá do papel e teoria, muitos parabéns à Universidade do Porto pela *ação efetiva*. Boas Releituras!

1 <https://files.dre.pt/1s/1937/03/07200/02860290.pdf>

2 <https://www.jn.pt/local/noticias/porto/porto/universidade-do-porto-lanca-programa-com-disciplinas-fora-da-caixa-14494703.html>



# INTERNACIONAL



No primeiro mês do ano, não poderíamos deixar de lembrar a atividade da [ISME](#) (International Society for Music Education), sociedade com quem a APEM sempre se identificou e participou desde 1972.

Em julho desse ano, a Presidente da APEM, Maria de Lourdes Martins, participou no Xº Congresso Internacional da ISME que se realizou na Tunísia nas cidades de Túnis e Cartago.

No [Boletim n.º 1 da APEM \(1972\)](#), Maria de Lourdes Martins reflete sobre a organização, o interesse das sessões e comunicações e as mais valias deste Xº Congresso da ISME. Aqui se confirma o pensamento crítico e inovador da professora e compositora Maria de Lourdes Martins.

Atualmente a APEM faz parte do Conselho das Associações Profissionais da ISME (CoPA).

A 35ª Conferência Mundial da ISME acontece em julho de 2022 e será ainda uma conferência virtual através da plataforma OnAir.

Toda a informação está disponibilizada no [site da ISME](#) assim como a informação relativa aos seminários específicos pré-Conferência.



## ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º 5 B – Loja  
1500-712 LISBOA

217 780 629

917 592 504 • 969 537 799

info@apem.org.pt

 apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt

 CantarMais

## FICHA TÉCNICA

**Conceção e edição:**  
Direção da APEM

**Colaboram neste número:**  
Manuela Encarnação  
Carlos Batalha  
Carlos Gomes  
Lina Trindade Santos  
Gilberto Costa  
Eduardo Lopes

**Conceção gráfica:**  
Joel Sousa



A todos os que em determinada altura se cruzaram com a APEM e tenham uma história para contar, um momento para relembrar, um pensamento para partilhar, todos os tipos de registos (fotografias, áudios e vídeos) não hesitem e juntem-se a nós neste ano comemorativo dos 50 anos da APEM.

**Estamos a recolher depoimentos através do email: [50anosapem@apem.org.pt](mailto:50anosapem@apem.org.pt)**

**Todas as histórias têm uma razão de ser!  
As memórias coletivas recriam o presente e constroem novos futuros.**

**Bom Ano 2022!**

**50  
anos**



**Criar mais e  
melhor música  
na educação.**